

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

SOLANGE MARIA DE SOUSA ABRAÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL E CLÍNICO

São Luís
2018

SOLANGE MARIA DE SOUSA ABRAÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL E CLÍNICO

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof.(a). Bruna Pollyana Ayres Costa

São Luís
2018

Abraão, Solange Maria de Sousa

Relatório de estágio institucional e clínico / Solange Maria de Sousa Abraão -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Bruna Pollyana Ayres Costa

1. Relatório. 2. Estágio Supervisionado. 3. Estágio Clínico. I. Título.

CDU: 001.818

SOLANGE MARIA DE SOUSA ABRAÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL E CLÍNICO

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. (Orientadora) Bruna Pollyana Ayres Costa

Examinador 1

Examinador 2

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.1	Histórico da Psicopedagogia	04
1.2	Justificativa	06
1.3	Apresentação do sujeito	06
2	QUEIXA	06
2.1	Hipóteses	07
3	DESENVOLVIMENTO	07
3.1	Caracterização da escola	07
3.2	Cronograma	08
3.3	Observação da aula-tipo	08
3.4	Relato das entrevistas	09
3.5	Análise das entrevistas	10
3.6	Intervenção	11
3.7	Etapas da intervenção	12
4	SÍNTESE DIAGNÓSTICA	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15
	ANEXOS	16

1 INTRODUÇÃO

O estágio Supervisionado teve como objetivo observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia da Faculdade Laboro, com carga horária de 25 horas, dividido em 5 turnos de 5 horas. O desenvolvimento do Estágio Supervisionado ocorreu nas dependências da escola UEB Monsenhor Federico Chagas, situado na cidade de São Luís - MA, como forma de observação, visando o embasamento teórico e prático, a partir de uma preocupação relativa à aprendizagem, buscando esclarecer hipóteses, considerando todas as ações do objeto de estudo.

A Psicopedagogia Institucional e Clínica, como área que estuda o processo de ensino-aprendizagem, podem contribuir com a escola na missão de resgate do prazer do ato de aprender. Baseado nesse enfoque, o Estágio permitiu a somatória das informações e práticas, atrelado à visão da Psicopedagogia, condições de construir um olhar sobre o todo, possibilitando a identificação dos sintomas, em busca de soluções para o problema estudado. “O olhar Psicopedagógico busca ver como se constrói um sujeito aprendente em relação a um sujeito ensinante, na relação com um objeto de conhecimento como uma terceira parte nessa circulação” (Fernandez, 2003, p.167).

A relevância deste trabalho oportuniza a nós, pós-graduandos, o aperfeiçoamento e o entrelaçamento do conhecimento teórico com a construção de um exercício profissional no campo de atuação da Psicopedagogia de cunho institucional, oportunizando colocar em prática as atividades e o conhecimento adquirido no decorrer do curso, colocando-nos em contato com o ambiente de trabalho e a tomada de consciência da importância do trabalho do Psicopedagogo.

1.1 Histórico da Psicopedagogia

Historicamente, segundo BOSSA (2000) os primórdios da Psicopedagogia ocorreram na Europa, ainda no século XIX, evidenciada pela preocupação com os problemas de aprendizagem na área médica. Acreditava-se na época que os comprometimentos na área escolar eram provenientes de causas orgânicas, pois

procurava-se identificar no físico as determinantes das dificuldades do aprendiz. Com isto, constituiu-se um caráter orgânico da Psicopedagogia.

Para Kiguel, “historicamente a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre a Pedagogia e a Psicologia, a partir das necessidades de entendimento de crianças com “distúrbios de aprendizagem”, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional (1991, p.22) e “no momento atual, à luz de pesquisas psicopedagógicas que vêm desenvolvendo, inclusive no nosso meio, e de contribuições na área da psicologia, sociologia, antropologia, linguística, epistemologia, o campo da psicopedagogia passa por uma reformulação. De uma perspectiva puramente clínica e individual busca-se uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem e uma atuação de natureza mais preventiva”.

Para Kiguel, “o objeto central de estudo da psicopedagogia está se estruturando em torno do *processo de aprendizagem humana*: seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a *influência do meio* (família, escola, sociedade) *no seu desenvolvimento*” (2001, p.24).

No Brasil, segundo Lino de Macedo (1994), o Psicopedagogo se ocupa das seguintes atividades: orientação de estudos, apropriação de conteúdos escolares que o aluno apresenta maior dificuldade, desenvolvimento de raciocínio, principalmente por meio de jogos, e atendimento a crianças com problemas orgânicos mais graves, sendo que essas atividades não são excludentes entre si.

A Psicopedagogia como uma prática compõe técnicas de intervenção que tratam dos problemas de aprendizagem, trabalhando as possíveis raízes do problema e resgatando os elementos essenciais à aprendizagem de qualquer conteúdo específico, diferenciando-se da prática pedagógica que se ocupa, especificamente, do conteúdo a ser aprendido.

Enquanto área de reflexão e ação sobre o trabalho pedagógico com foco nos fatores psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem, sem arriscar uma conceituação, tem como objeto básico contribuir para que o sujeito, a escola ou a sociedade sejam firmados dentro de seus processos de aprendizagem. Sendo assim, busca primeiro fazer uma observação e uma análise do sintoma no âmbito mais global.

Com um enfoque mais preventivo de atuação, a Psicopedagogia Institucional trabalha no sentido de cuidar com que os problemas de aprendizagem sejam prevenidos, ou seja, antes que aconteçam, ocorra uma ação psicopedagógica, embora o ponto de partida seja a queixa.

1.2 Justificativa

A realização do relatório de estágio institucional e clínico é de suma importância para a obtenção do conhecimento prático relacionado à Psicopedagogia, através de uma visão ampla da área de conhecimento e sua atuação, bem como exigência do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia.

1.3 Apresentação do sujeito

O aluno P.L.B.G, 07 anos, cursa a 1ª série do ensino fundamental, é fruto da união de R.C.G, 41 anos, marceneiro e J.B, 39 anos, dona de casa. P.L.B.G tem no total 3 irmãos, sendo: o irmão mais velho L.B.G, 16 anos, logo após, L.B.G, 05 anos e, a caçula, L.B.G, 2 anos.

Referente ao histórico escolar, entrou tardiamente, já com 4 anos. A família alega que as escolas só aceitavam a partir dessa idade. Atualmente, estuda em uma escola regular, mas encontra-se em regressão no quesito aprendizagem. Seu comportamento na escola, difere do seu comportamento dentro de casa (no que diz respeito à queixa).

É considerado por sua família, uma criança calma, prestativa, um pouco ansiosa e irritada. Começou a falar suas primeiras palavras com 1 ano e 2 meses (“mama”, “papa” e “agú”), e não apresentava dificuldades na fala, somente expressava-se de forma mais devagar.

2 QUEIXA

A direção da escola indicou a turma da professora T.M.P.C, que relata: “o aluno não se comunica em sala de aula com os seus colegas e professora”.

Em contrapartida, a família entende que o P.L.B.G têm dificuldades mais relacionadas à aprendizagem, por ele, em casa, apresentar comportamentos normais, conversando com seus próprios pais, irmãos e vizinhos.

P.L.B.G precisa de um tempo maior para organizar suas ideias e pensamentos, porém, compreende os fatos de maneira clara e quem recebe a informação, entende o que é passado.

2.1 Hipóteses

- Falta de atenção da escola em relação ao problema do aluno;
- Falta de estímulo (leitura, audiovisual) por parte da escola e família;
- Dificuldade em socializar-se;
- Métodos e técnicas pouco atrativas (uso de quadro e acompanhamento no livro).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização da escola

O Estágio foi realizado na UEB Monsenhor Frederico Chagas, na cidade de São Luís - MA, localizada na Rua Presidente Dutra, nº 200, no bairro São Francisco, sob a direção da Sr. Marcos Aurélio Silva, Sra. Caroline Maria Marques Frazão e Sra. Jaldenir Correa Castro.

Com 17 salas, a UEB Monsenhor Frederico Chaves, escola tradicional do bairro do São Francisco, atende aproximadamente 1.404 alunos do 1º ao 9º ano, incluindo a Ensino de Jovens e Adultos (EJA). São, em média, 30 alunos por sala de aula, divididos em três turnos: matutino (571 alunos), vespertino (661 alunos) e noturno (167 alunos para a EJA).

O diretor da escola, o professor Marcos Aurélio, que assumiu a direção recentemente, tem conhecimento do Atendimento Educacional Especializado – AEE como serviço de educação especial na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A UEB Monsenhor Frederico Chaves oferece o Atendimento Educacional Especializado – AEE nos turnos matutino e vespertino, promove formação continuada de professores, orienta as famílias e atende oito crianças no turno vespertino (sendo quatro da própria escola e quatro de outras).

3.2 Cronograma

Nº DE ENCONTROS	DATA	DESCRIÇÃO
1º	29/01/2018	Entrevista com a professora; Observação e sondagem da criança no ambiente escolar; Sala de aula como campo de investigação e observação do aluno.
2º	31/01/2018	Entrevista com a criança e construção da caixa lúdica.
3º	02/02/2018	Entrevista com o pai/responsável e assinatura do termo de consentimento; Aplicação da anamnese.
4º	06/02/2018	Aplicação de testes/provas operatórias (caixa lúdica).
5º	19/02/2018	Devolutiva com a família/Devolutiva com a escola.

3.3 Observação da aula-tipo

No dia 29/01/2018 foi observado a aula lecionada pela professora T.M.P.C, onde a mesma nos recebeu na turma do aluno P.L.B.G, no turno MATUTINO, começando a aula com, aproximadamente, 15 alunos. Os mesmos chegavam na escola por volta das 08:00, com muita pontualidade. A professora iniciou as atividades propostas do dia, porém foram poucos os alunos que se envolviam com a aula.

O aluno já estava posicionado em sua carteira, aparentemente tímido e calado, mas não demonstrava nenhum interesse de aprendizado no decorrer da aula. Em contrapartida, também não recebeu nenhum estímulo da professora para que o mesmo participasse da aula e se interessasse posteriormente.

A professora entregou ao aluno P.L.B.G uma atividade no livro onde o mesmo folheava as páginas, sem respondê-la. O método utilizado pela mesma era somente o uso do quadro e acompanhamento no livro, ou seja, não eram explorados métodos atrativos para que as crianças pudessem se envolver com as atividades, fazendo com que a aula se tornasse mecânica.

Além da dificuldade do P.L.B.G, a sala contava com outro caso de déficit onde a escola ainda estava identificando a problemática. O aluno passava a aula debaixo de sua carteira, sem interagir com os demais. Era notável que ambos não

eram inclusos pelo restante da sala, agindo de forma como se eles não existissem naquele momento.

3.4 Relato das entrevistas

No mesmo dia, 29/01/2018, entrevistei a professora T.M.P.C em sala de aula e a mesma respondeu os questionamentos, mas demonstrou não entender sobre as dificuldades do aluno em questão. Tanto a professora, quanto a direção da escola, desconhecem a problemática do aluno. O mesmo não tem registros e é tratado como qualquer outro aluno da escola, sem nenhum acompanhamento específico.

Conforme entrevista sobre a leitura e escrita do aluno, a professora não soube responder algumas perguntas, utilizando apenas sim e não em suas respostas, demonstrando falta de conhecimento. A mesma sabia apenas repetir: “o P.L.B.G não se comunica com ninguém, e eu gostaria de que vocês fizessem ele falar”, demonstrando falta de interesse em modificar a situação desse aluno.

Nas quintas-feiras, a turma conta com uma professora substituta onde tive a oportunidade de encontrá-la na escola, e a mesma estava na sala do aluno em questão. Quando perguntei por ele, em resposta obtive: “quem é P.L.B.G? É o aluno que não fala? ”, aplicando estereótipos e julgamentos sem ter conhecimento.

No dia 31/01/2018, em entrevista com o aluno P.L.B.G, não teve muita evolução pois o aluno não mantinha contato verbal com os alunos e nem com a professora, o que dificultou entender suas dificuldades a partir da perspectiva do próprio aluno. Os registros eram repassados através da professora e pelo próprio pai.

Ao distribuir os materiais para a aplicação da caixa lúdica, o aluno não se interessou por nenhum, apenas utilizou o seu próprio lápis, usando a folha para desenhar a sua família. Quando o aluno estava fazendo o seu desenho, ele incluiu o pai, a mãe e seu irmão. E na outra folha, incluiu o restante (suas duas irmãs, uma de 5 e uma de 2 anos), finalizando a arrecadação das informações por aquele dia.

No dia 02/02/2018 foi realizada a entrevista com o pai R.C.G, que responde por seu filho P.L.B.G, o mesmo deixa e busca diariamente na escola e não hesitou em responder os questionamentos elaborados, contribuindo para a evolução do trabalho realizado. Foi entregue anamnese (o pai levou para responder em casa), onde a mãe pôde relatar toda a história de vida do aluno.

No dia 06/02/2018 foram aplicados testes/provas operatórias com o aluno para que pudéssemos conhecer o nível cognitivo em que a criança se encontra e conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas.

Ao realizar os testes propostos podemos perceber que o aluno não tem dificuldade em reconhecer números e quantidades das massas, volume de líquido, maior/menor e antecessor/sucessor. A capacidade cognitiva do aluno corresponde com sua idade cronológica, como podemos observar nos resultados dos testes aplicados.

No dia 19/02/2018, foi realizada a devolutiva psicopedagógica com a família e a escola, mediante a queixa existente. Nela, podemos aplicar os instrumentos de diagnósticos necessários, através da observação, englobando os aspectos cognitivos, pedagógicos e afetivos-sociais para poder gerar uma compreensão global da forma de aprender os desvios que estão ocorrendo no caso em estudo.

A partir dessa devolutiva, mostram-se os resultados (orientações pedagógicas, atividades propostas, orientação à escola e orientação à família) para que juntos possam caminhar a favor da aprendizagem, não só o aluno em questão, como todos os envolvidos nesse contexto.

3.5 Análise das entrevistas

Em entrevista com a professora T.M.P.C, baseado no questionário proposto, foi observado que há um certo distanciamento no que diz respeito à problemática do aluno. O fato da escola não tomar conhecimento da dificuldade, tendo em vista que em sala de aula é observada as queixas (o aluno não se comunica verbalmente com ninguém) implica em barreiras na busca de melhorias em prol da evolução e resolução dessa dificuldade.

A ação conjunta (escola + família) surtirá efeito se ambos caminharem juntos. As propostas, ações e posicionamentos da escola são de suma importância para a vida do aluno em questão. A família relata que o aluno se comunica em casa, normalmente, mas na escola, não existe um relacionamento com os demais alunos e com sua professora, o que torna esse aluno isolado e enfadado.

O fato da professora não saber o que fazer, não utilizar recursos (música, jogos, incentivo à leitura), não haver um acompanhamento Psicopedagógico disponível faz com que não exista atitude e esse aluno tenderá ao fracasso escolar.

O aluno P.L.B.G. não demonstrou interesse em iniciar uma conversa verbal. Como foi percebido, na escola, o mesmo não fala e nem se abre para ninguém.

Em entrevista com o pai R.C.G, que responde pelo aluno mais ativamente, juntamente com a sua esposa, relataram algumas questões sobre o desenvolvimento da criança. O que chama mais atenção é que, em casa e relacionado a fala, é dito que aconteceu com 1 ano e dois meses.

Mostra-se uma criança um pouco ansiosa, que troca algumas letras, mas fala de maneira que todos entendem, apesar de ser um pouco mais devagar. Ele não tem o hábito de contar histórias, mas ele conta coisas que vivenciou e deste conto, existe início, meio e fim.

Aparentemente não existiu algum tipo de trauma, pois é relatado que ele se relaciona bem com seus pais e seus irmãos. E ele brinca com os colegas de rua (brinca de bola e bolinha de gude). Porém, entrou tardiamente na escola, com 4 anos, onde os pais relatam que a escola pública só aceitava a partir dessa idade.

Sua atitude em sala de aula sempre foi a de ser calado e não é um aluno que falta as aulas. Vale ressaltar que os pais são alfabetizados e o ajudam nas lições de casa.

Em resumo e, avaliando as respostas obtidas, dentro de casa, o aluno mantém uma vida social normal, se comunicando com os colegas da sua rua, demonstrando ter dificuldades apenas na aprendizagem (leitura; precisa de ajuda de sua mãe para responder as suas atividades; demora um pouco mais para compreender algumas coisas e não tem dificuldades em memorizar). Há controvérsias, pois a queixa da escola é a de que ele não se comunica, mas fora dela, ele fala, tem suas dificuldades como qualquer outra criança de sua faixa etária.

3.6 Intervenção

Do exposto, temos que a intervenção é o momento que contextualiza o processo corretor e imprime a mudança na situação inicial. Propomos o seguinte conjunto de situações: trabalhar mais o lúdico, como forma de aproximação dos alunos na aula; refazer o processo de aprendizagem, com materiais adaptados às

necessidades do aluno; que se explorem os materiais escritos para leitura, ricos em ilustrações e uso de contos; estímulo através de jogos e brincadeiras.

Com base nessas propostas, orientamos a escola e a família da seguinte forma: escola e pais devem trabalhar juntos para orientar o aluno; é preciso rever assuntos que não aprendeu; estimular sua autoestima, elogiá-lo quando houver progresso, por mínimo que seja; fazer o contato visual ao passar-lhe uma informação, certificar se compreendeu o ponto de partida dos temas que estão sendo aplicado; o professor deverá ajudar na interação do aluno com os demais com os colegas.

Orientação à família: acompanhar as tarefas do aluno, ajudando a identificar e resolver suas dificuldades; pais devem trabalhar juntos e acompanhar nos estudos; interagir com a criança nos momentos de socialização, tanto dentro de casa, quanto nos momentos de lazer fora de casa, junto com a família e/ou membros que participam ativamente na vida da criança.

3.7 Etapas da intervenção

A realização da intervenção se deu por meio de:

- Entrevista com o aluno, a escola e professora para entender melhor sobre a queixa exposta (de que o aluno não se comunica na escola).
- Construção da caixa lúdica através da exposição de materiais (massa de modelar, lápis de cor, papel chamex, palito de sorvete, hidrocor e cola) para que o aluno desenvolvesse suas habilidades e criatividade.
- Aplicação de testes/provas operatórias (reconhecimento de números e quantidades das massas, volume de líquido, maior/menor e antecessor/sucessor);
- Anamnese com a mãe e com o pai;
- Devolutiva com a família e a escola (através de orientações pedagógica, propostas de atividades, orientações à escola e família).

4 SÍNTESE DIAGNÓSTICA

Buscamos obter uma compreensão global da forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo no caso em estudo. Diante das análises dos testes, entrevista e atividades proposta nas sessões psicopedagógicas, concluímos que é preciso uma interação no contexto social. A escola e os pais devem trabalhar juntos para orientar o aluno e estimular sua autoestima.

A escola deverá refazer o processo de aprendizagem, com material adaptado de acordo com a necessidade do aluno, tais como: estímulo através de contos e livros afim de que a criança reproduza posteriormente os contos em casa e aguace a criatividade; estímulo através de jogos e brincadeiras para que ele solte a imaginação; aproximação do aluno com os seus colegas de sala de aula através da interação social, buscando estratégias para conduzi-lo e inseri-lo como um aluno atuante e ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Utilização de brincadeiras musicais, através de músicas com refrãos repetitivos, para que o aluno assimile e estimule a repetição interior, afim de que naturalmente ele consiga se expressar. Intervenção para técnica de concentração e memória através da leitura de livros e aplicação de jogos difíceis (que envolvam regras), mas não tão complexos, e de acordo com a faixa etária do aluno.

Vale ressaltar que esse processo só terá sucesso se o aluno mantiver o contato social com seus colegas de turma, evitando que o mesmo se isole e não progrida diante da aplicação das referidas estratégias. O trabalho deverá ser coletivo, mas o acompanhamento individual (envolvendo a escola e a família no processo, informando os avanços e conquistas significativas).

Em suma, a família deverá acompanhar as tarefas do aluno, ajudando a identificar e resolver suas dificuldades, trabalhando juntos e acompanhando nos estudos. Interagir com a criança nos momentos de socialização, tanto dentro de casa, quanto nos momentos de lazer fora de casa, junto com a família e/ou membros que participam ativamente na vida da criança fará com que haja uma evolução tanto na vida familiar, quanto na vida escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação Psicopedagógica Institucional e Clínica contribuiu no sentido de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, oportunizando o contato com o ambiente escolar, desafiando aos pós-graduandos uma atividade de conduta ética, afim de solucionar as dificuldades encontradas na escola e, conseqüentemente, nos professores, através da queixa apresentada.

Ao olhar o aluno em sua totalidade, questionamos: por que não criar um espaço prazeroso, alegre, lúdico, de expressão, em que a criança assistida possa jogar, interagir com os outros, ocorrendo assim sua inserção no contexto escolar (socialização) no sentido de abrir novas perspectivas a favor da aprendizagem e desenvolvimento.

A falta de um profissional qualificado e atuante na escola dificulta a iniciação de um processo transformador. A escola trabalha com o atendimento especializado, mas não existe o Psicopedagogo. É de suma importância a contribuição deste profissional, que irá analisar as dificuldades das crianças, de forma mais individual e consistente.

O trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem caráter preventivo, ou seja, procura criar competências e habilidades para a solução dos problemas. A intervenção psicopedagógica só vem a agregar, pois a tomada de consciência da escola frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, afim de apresentar os objetivos e as tarefas de uma forma mais clara e compreensível, juntamente com o professor e na escola, age positivamente no contexto escolar.

Concluimos que a falta de motivação e estímulos ao aluno, por parte da escola e da família, afeta o rendimento escolar, já que o mesmo não vê atrativos suficientes para se desenvolver tanto nos aspectos cognitivos, emocional, afetivos e sociais. Como Psicopedagogos, devemos contribuir para que haja um elo entre a escola e a família afim de estreitar os laços, a comunicação, com base na confiança e respeito mútuo, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.**

Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2ª. Ed. 2000.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

KIGUEL, Sônia Moojen. **Normalidade x Patologia no processo de aprendizagem: abordagem psicopedagógica.** Revista Psicopedagogia. São Paulo, (21): 24-27, 1º semestre 1991.

MACEDO, L. Prefácio. In: SCOZ, B. J. L.; et al. (orgs.) **Psicopedagogia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. vii-xii.

UEB Monsenhor Frederico Chaves. Disponível em:
<<https://sites.google.com/site/aeefredericochaves/home>>. Acesso em: 19/02/2018.

ANEXOS

ANEXO A – FICHA PARA ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS



www.faculdadelaboro.com.br

FICHA PARA ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS

Realizada com: Solange Abraão

Nome: Raimundo das Chagas Gomes

Data de nascimento: 03/03/1976 **Idade na avaliação:** 41 anos

Naturalidade: Fortaleza - Ce

Escola: _____ **Coordenadora:** _____

Série: _____ **Turno:** _____ **Professora:** _____

Mãe: Ludurvina Maria das Chagas **Idade:** _____

Formação: Ensino Fundamental **Profissão:** Marceneiro

Pai: Antonio Zidório Gomes **Idade:** 89 anos/falecido

Formação: _____ **Profissão:** _____

Pais vivem juntos? Sim () Não (x)

Irmãos: Sim (x) Não () **Quantos?** 04

Endereço: Avenida Rio Anil, nº 54, Residencial Jansen – Bairro: São Francisco

Telefone: () _____ () _____

Atividades extras: Sim () Não (x) **Quais?**

Queixa principal:

A criança não se comunica na escola.

Horários acertados para atendimento:

Dias da semana/Horários: 31/02/2018 e 02/02/2018 (manhã)

FATORES INTELECTUAIS:

1- Sabe seguir instruções dadas individualmente?

Normal

2- Sabe seguir instruções dadas coletivamente?

Perto de casa ele socializa com os colegas da rua.

3- Tem iniciativa?

Sim

4- Pede informações e sabe recebe-las?

Sim

5- Acompanha histórias e sabe reproduzi-las?

Sim

6- Assimila e aplica o que é ensinado?

Sim, mas tem dificuldade na aprendizagem.

7- Tem desejo de aprender?

Algumas coisas.

8- Consegue expressar seus pensamentos?

Alguns.

9- Necessita de auxílio para realizar as tarefas escolares?

Sim, a mãe.

10- Necessita de recuperação paralela?

Sim, de um reforço.

11-Sua compreensão é rápida?

Mais ou menos.

12-Tem dificuldades de memorizar?

Normal.

13-Tem dificuldade de aprendizagem? Em que?

Em ler.

FATORES EMOCIONAIS E SOCIAIS:

1- Apresenta ou apresentou dificuldade de adaptação?

Sim

2- Aparentemente demonstra ser uma criança contente?

Tem vontade de brincar.

3- Chora facilmente?

Sim

4- Resolve sozinho os problemas que lhe são apresentados?

Sim

5- É agressivo?

Sim, quando está em crise de sinusite.

6- É calmo e não excessivamente instável?

Sim

7- É cooperador, não se negando a fazer as coisas?

Algumas vezes nega.

8- É suficientemente independente, não precisando do auxílio da Professora?

Dependente.

9- É satisfatoriamente sociável? Quer ser o primeiro em tudo?

Sim

10- Apresenta algum comportamento diferente?

Não

11-É disciplinado?

Sim

12-Obedece ordens em sala de aula?

Sim

ANEXO B – LEITURA E ESCRITA COM A PROFESSORA



www.faculdadelaboro.com.br

LEITURA E ESCRITA:**1 – Troca as letras? Quais?**

Ele não completa palavras

2- Omite letras? Quais?

Não sabe responder

3- Inverte ou deforma letras? Quais?

Não

4- Escreve de trás para frente?

Não

5- Tem uma boa caligrafia?

Sim

6- Sabe ocupar corretamente a linha?

Sim

7- Respeita as margens?

Sim

8- Usa o lápis com facilidade?

Sim

9- É capaz de copiar o seu nome?

Sim

10– Seus desejos são estruturados?

Não soube responder.

11– Conhece a sequência das letras do alfabeto?

Não soube responder

12– Reconhece as letras do alfabeto quando essas estão misturadas?

Não soube responder

13– Gagueja?

“Se o aluno não fala, como vou responder? ”.

14– Aproxima muito os olhos para fazer a leitura?

Não

15– Usa óculos?

Não

16– Fala e entende bem o português?

Vide resposta 14.